

PECADOS INTOCÁVEIS

ORGULHO – Parte 3

Estamos estudando algumas manifestações do pecado do orgulho. Já estudamos o orgulho da superioridade moral e o orgulho da doutrina correta. No presente estudo, iremos refletir acerca do orgulho das realizações, ou seja, o orgulho que experimentamos quando realizamos algo.

Segundo as Escrituras, existe uma relação de causa e efeito entre o trabalho eficiente e o sucesso num empreendimento, seja ele qual for (acadêmico, esportivo, profissional ou financeiro). Vejamos o ensino de Pv.13.4: *“O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.”* Paulo fez a seguinte exortação à Timóteo: *“Procura apresentar-te aprovado diante de Deus”* (2Tm.2.15). E Paulo se esforçou ao máximo em seu trabalho para Deus (1Co.9.26-27; Fp.3.12-14).

As Escrituras também ensinam que o sucesso em qualquer empreendimento está sob o controle soberano de Deus (1Sm.2.7; Sl.75.6-7; Ag.1.5-6). Seja qual for a causa, em última instância, a capacidade de realização ou de sucesso em qualquer empreendimento vem de Deus. Não existe essa história de que *“eu cheguei onde cheguei por mim mesmo”* ou *“eu venci sozinho”*. Do ponto de vista humano, pode até “parecer” que tal pessoa, pela sua força de vontade e empenho, tenha conseguido vencer. Entretanto, quem deu vida, saúde, condições, talentos e força? Foi Deus.

Paulo escreve aos orgulhosos de Corinto com as seguintes palavras: *“Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?”* (1Co.4.7) Paulo está ensinando que tudo o que temos e que nos capacita a sermos bem-sucedidos, recebemos de Deus.

A questão é: por que nos ensoberbecemos, seja em forma de mais escancarada ou de forma mais sutil? Em ambos os casos, isso ocorre, pois deixamos de reconhecer que o êxito veio de Deus. Obviamente que houve esforço, mas quem nos deu capacidade e o desejo de progredir? E quem abençoou nossos esforços? Tudo vem de Deus.

É muito desagradável conviver com alguém que gosta sempre falar que a causa do seu sucesso vem sempre de seu trabalho árduo e de seus méritos. Quando esse comportamento vem de um não cristão, embora seja errado e injustificável, é

compreensível, num certo sentido, pois um não cristão é alguém que não reconhece a Deus e, no fundo, idolatra a si mesmo. Entretanto, quando esse comportamento vem de um cristão, a contradição e a ofensa são explícitas e mais vergonhosas ainda.

Não é um erro se alegrar com as realizações, pelo contrário, mas sempre é um erro fazer isso sem reconhecer com gratidão a graça de Deus nessas realizações.

Outro aspecto do pecado das realizações é o desejo excessivo de reconhecimento. Todos nós gostamos de ser elogiados por um trabalho bem feito ou por muitos anos de serviço fiel à empresa ou à igreja. Todavia, como agimos quando fazemos um trabalho bem feito e ninguém fala nada?

Dois princípios encontrados na Bíblia nos ajudarão a lutar e evitar o desejo pecaminoso de ser elogiado.

- Primeiro, vamos nos lembrar das palavras de Jesus em Lucas 17.10: *“Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer”*. Quando realizarmos bem uma tarefa ou tivermos servido fielmente por um longo tempo, nossa atitude deve ser esta: *“Só cumpri minha obrigação”*.

- Segundo, temos que entender que, no fim das contas, todo reconhecimento, independente de sua fonte imediata, vem de Deus. É Deus quem exalta um e humilha o outro (Ler: Sl.75.6-7).

Se unirmos esses dois princípios, teremos de dizer: *“Tudo vem pela graça. Não mereço nada, e tudo o que recebo, inclusive o reconhecimento, é graça de Deus. Portanto, se não sou elogiado, não vou ter um ataque de nervos.”* Só é possível agir assim, se nossos corações estiverem em Deus. Quem nós queremos realmente agradecer? Quem nós realmente tememos? Quem nós realmente amamos acima de tudo?

Somos tão dependentes de Deus, que precisamos Dele para fazer as coisas certas e para sermos humildes em reconhecer que só acertamos pela graça Dele. Você compreende isso?

Que Deus forme em nós corações totalmente submissos a Ele. Para a glória Dele e para a nossa plena alegria Nele. *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”* (Rm.11.36)